

O Instituto de Psicologia da PUC Minas: 50 anos de formação

*Maria de Fátima Lobo Boschi**

*Ana Lúcia Andrade Marçolla***

Resumo

Este artigo aborda a história do Instituto de Psicologia da PUC Minas, em comemoração dos seus 50 anos. Toma como referência o contexto em que a Psicologia se encontrava no Brasil e em Minas Gerais no momento de sua criação e busca, por meio das ações propostas pelos diretores ao longo de sua história, caracterizar alguns momentos da formação em Psicologia. Apresentando sua situação mais atual, aponta as perspectivas de futuro da profissão, da ciência e da própria Universidade no contexto do ensino superior no Brasil.

Palavras chave: Psicologia em Minas Gerais; Instituto de Psicologia da PUC Minas.

A criação do Instituto de Psicologia, em 1959, pela Universidade Católica de Minas Gerais foi uma ousadia de pioneiros que, antecedendo à regulamentação da profissão (27 de agosto de 1962), tornou-se o primeiro curso de Psicologia de Minas Gerais e o terceiro no Brasil. Participar como diretora das comemorações dos 50 anos caracteriza certamente um privilégio.

Para comemorar o Jubileu de Ouro do Instituto de Psicologia, várias atividades foram planejadas, realizando, assim, alguns dos objetivos propostos no projeto de pesquisa “A Psicologia na PUC Minas: uma história de 50 anos”, elaborado pelos professores Maria Stella Brandão Goulart, Mário Lúcio Vieira da Silva e Maria de Fatima Lobo Boschi, e a estudante Marcela Abreu, aprovado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP) da PUC Minas em 2008.

- Um número especial da *Psicologia em Revista* – Edição Ouro, objetivando apresentar a história do Instituto de Psicologia da PUC Minas, por meio dos olhares dos coordenadores, professores, funcionários, primeiros diretores e Reitoria.

* Diretora, do Instituto de Psicologia da PUC Minas, mestre em Psicologia UFMG. fboschi@pucminas.br

** Diretora do Instituto de Psicologia da PUC Minas no período de 1997 a 2005, especialista em psicologia clínica - CRP; anamarcolla@yahoo.com.br

- O I Simpósio de História da Formação em Psicologia & VIII Encontro da Rede de Pesquisadores em História da Psicologia, evento que marcará o início das comemorações.

- A criação do Centro de Documentação Histórica do Instituto, em parceria com o Centro de Memória da PUC Minas, que será inaugurado durante o simpósio, e o acervo constituído estará em exposição.

Século XX - A sociedade industrial apresenta necessidade de nova formação, provocando a expansão do sistema educacional

O Brasil do século XX, particularmente as primeiras décadas, é marcado pelos movimentos em prol da expansão do sistema educacional em uma sociedade que inicia seu processo de industrialização. Era preciso formar homens novos para uma nova sociedade. Esse processo se fez principalmente pela educação escolar, por meio do ensino primário. O aluno tornou-se o centro dessa formação. Para formar a criança, era preciso conhecê-la; logo, era preciso também formar o professor, responsável direto por esse processo. Para que a melhoria da qualidade da educação se efetivasse, era necessário promover a melhoria do professorado. Em Minas Gerais, particularmente, as primeiras décadas do século XX foram marcadas pelos grandes debates e reformas na área educacional. Os novos ideais educacionais expressavam a necessidade de construção de uma nova sociedade, em que atuassem os sentimentos de liberdade e democracia. A crença de que a construção de uma nova sociedade dar-se-ia pela mudança na educação fez do ensino público alvo predileto dos governantes mineiros. Essa foi a proposta da reforma de ensino de Francisco Campos. Pela melhoria dos cursos normais, a capacitação profissional do professor tornou-se instrumento fundamental para o exercício do magistério público (Boschi, 1999).

Os debates acerca da qualidade do ensino primário possibilitaram à Psicologia científica ocupar lugar de destaque como modelo a ser copiado pelos especialistas da educação. Ela tornou-se presente nos currículos das escolas normais de Minas Gerais a partir da reforma do ensino em 1928. Esse modelo de ensino usado nos cursos normais possibilitou que a Psicologia ganhasse destaque e melhor se formalizasse, tornando-se disciplina autônoma pela aplicação de seus métodos e de seus conhecimentos.

[...] O período que vai da última década do século XIX à terceira década do século XX, no Brasil, foi o momento histórico em que a Psicologia alcançou sua autonomia em relação a outras áreas do conhecimento, tornando-se reconhecida como ciência

independente [...] É também o momento a partir do qual inicia-se seu processo de efetivação como profissão. (Antunes, 1991, p. 275)

A Psicologia foi a ciência em destaque que possibilitou reformular o ensino e capacitar os formadores de uma nova sociedade. A educação encontrou na Psicologia a sustentação do novo projeto educacional. A prática do professor, por meio de métodos científicos, permitiria o controle da experimentação, garantindo a qualidade dos resultados.

No surgimento da Psicologia Científica, a obra de Lourenço Filho (1954) foi um marco. Fatos como a reforma do ensino em 1928; a criação do Instituto de Educação da Universidade do Distrito Federal (1935); e a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), no Ministério da Educação, em 1938, do qual Lourenço Filho foi diretor, marcam o crescimento da Psicologia no Brasil. Merece destaque a presença de especialistas estrangeiros que estiveram no Brasil no início do XX, alguns por um curto período, e outros que se fixaram no País como a assistente de Claparède, a psicóloga Helena Antipoff. Responsável pela introdução da abordagem sociocultural à psicologia escolar, criou, em Minas Gerais, o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento (1929), primeira instituição dedicada especificamente à pesquisa em Psicologia no Estado (Araújo, 2006).

O movimento educacional nas décadas de 50-60

A ideia de criação de cursos de Psicologia no Brasil é anterior à lei que regulamentou o exercício dessa profissão no País. Em 1956-1957, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) resolveu implementar dispositivo da LDB que previa a orientação vocacional nas escolas de ensino médio. Era necessário formar pessoal qualificado para esse trabalho. O MEC passou então a promover simpósios sobre orientação educacional, frequentados por professores oriundos dos cursos de Pedagogia. Simultaneamente, as autoridades eclesiais no Brasil se deram conta de que a formação de orientadores educacionais seria um campo promissor nas faculdades de Filosofia. Em Minas Gerais, o reitor da Universidade Católica, Pe. José Lourenço da Costa Aguiar, convidou para organizar o primeiro curso o professor Pedro Parafita de Bessa, que já frequentara os simpósios do MEC sobre orientação educacional. Após um ano de sucesso, o convite foi renovado, dessa vez para organizar um curso de Psicologia.

Em 9 de março de 1959, Dom Serafim Fernandes de Araújo, que sucedeu o Pe. Aguiar como reitor, assinou a Portaria 01/59, que criava o Instituto de Psicologia Aplicada, composto por dois cursos: Orientação Educacional

e Psicologia. Foram indicados os professores Pedro Parafita de Bessa e Pedro Paulo Christovam dos Santos para as funções, de diretor e vice-diretor, respectivamente. O curso teria início em abril de 1959, com duração de quatro anos.

O projeto do professor Bessa era dar à Psicologia uma feição de ciência do comportamento, baseada na observação e na medição. Outra de suas contribuições foi oferecer, como campo de estágio para os alunos, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP), órgão do Instituto de Educação de Minas Gerais, o qual também dirigia.

Inicialmente o Instituto funcionou nas dependências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, no antigo Palacete Dantas da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Suas condições de funcionamento eram precárias, com dificuldade para compor e remunerar docentes habilitados e qualificados que recebiam pagamento meramente simbólico.

Em 1962, Frei Ricardo (Reinier Johannes Antonius Rozestraten), recém-chegado da Europa, assumiu a direção do Instituto, dando a ele uma orientação marcada pela cientificidade e pela preocupação com a formação do aluno.

Em 1963, o Instituto foi instalado na nova sede da Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG), na Av. Brasil, 2023, obtendo melhores condições de funcionamento. Frei Ricardo cumpriu seu primeiro mandato como diretor do Instituto até 1965. Reconduzido ao cargo, passou a cuidar do reconhecimento do curso, obtido em 8 de dezembro de 1967. Segundo o Parecer 419/67, emitido pelo professor Antônio Gomes Penna, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o curso de Psicologia da UCMG oferecia excelentes condições de funcionamento.

O Instituto obteve o estatuto de unidade autônoma da UCMG em 1970 e se transferiu para o *campus* do Coração Eucarístico.

Com a incorporação do curso de Psicologia pela universidade e esta com um serviço de ensino e com uma reitoria, passou a ser desnecessária a existência de uma diretoria tríplice para resolver os problemas do curso. O professor Délcio V. Salomon assume, então em 1970, a diretoria sozinho. Neste ano ocorre a reforma universitária e o Instituto passa a ser unidade autônoma. Há mudança do curso para o *campus*. (Andrade, 1989, p. 27)

Um ano de grandes transformações na Universidade Católica foi 1978, com a conversão dos institutos e as faculdades em centros e departamentos. O Instituto de Psicologia Aplicada transformou-se em Departamento de Psicologia, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Os

dirigentes receberam a denominação de chefes de departamento e, mais tarde, coordenadores de curso, permanecendo assim até 1996.

Durante esse período, novas mudanças estruturais ocorreram na PUC Minas. O curso de Psicologia foi desvinculado do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Havia um grande interesse dos professores de Psicologia retornar à condição de Instituto, já que essa denominação sinalizava possibilidades de crescimento para a Psicologia, tanto no que se refere à estrutura, quanto às condições de trabalho e desenvolvimento científico. O reitor, padre Geraldo Magela Teixeira, pela portaria 31/96, restabeleceu a denominação de Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com estrutura e funcionamento autônomos. A professora Ana Lucia Andrade Marçolla, que iniciara o trabalho de coordenadora do curso em 1994, foi indicada como diretora do Instituto e ocupou esses cargos até 2000, quando a coordenação do curso passou a ser exercida pela professora Maria de Fátima Lobo Boschi. A professora Ana Lúcia permaneceu na direção do Instituto até setembro de 2005.

No período de 1994 a 2005, o foco do trabalho da professora Ana Lúcia foi o atendimento às questões mais internas, desde o cuidado com as relações interpessoais, à realização de sonhos e projetos que permeavam o cotidiano dos integrantes do curso. Foi construída uma nova sede para a clínica, já que a existente se mostrava exígua para abrigar a prestação de serviços à comunidade, em franca expansão.

Outro fato importante refere-se aos *Cadernos de Psicologia*, publicação dos artigos de professores e alunos, cujo primeiro volume circulou em junho de 1993, mantendo o formato até 1999. Em 2000, foi dada nova dimensão à publicação que, além da denominação de *Psicologia em Revista*, aumentou significativamente a produção, pelas publicações de reconhecido valor científico. A partir de dezembro 2008 (v. 14, n. 2), a revista passou a circular somente no formato eletrônico. Dessa forma, a editoria da revista aderiu à política de livre circulação dos artigos publicados.

Em 1999, o Diretório Acadêmico da Psicologia, presidido pelo estudante Pedro Castilho, em parceria com a professora Eliane de Andrade, iniciaram um projeto, Criatividade e Pós-Modernidade, objetivando um permanente ciclo de debates, por meio de temas polêmicos na interlocução com artistas, cientistas e o povo em geral. Em março desse ano, realizam a 36ª mesa celebrando dez anos de atividades.

Outra iniciativa foi o processo para titulação do corpo docente, em sua maioria reconhecido por longa formação e experiência profissional. Por

negociações com a Reitoria da PUC, firmou-se um convênio interinstitucional com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Posteriormente, reunindo o primeiro grupo de doutores da Psicologia, foi dado início ao projeto que, em 2003, concretizou-se no Programa de Mestrado em Psicologia, acompanhado de grande reforma do prédio 12, no esforço de tornar o Mestrado geograficamente próximo da graduação. Havia a intenção de incrementar a iniciação científica, criar e fortalecer laboratórios, aprimorando a formação dos alunos, alargando os espaços de trabalho dos professores. Enquanto essas metas se materializavam, foram plantadas buganvílias em frente ao prédio 12, na certeza de que as flores estariam presentes na conclusão de tantas frentes de trabalho.

Ao longo destes anos, o Instituto ganhou nova estrutura, com a criação dos cursos nas unidades da PUC Minas em Betim (1999) e de São Gabriel (2000); e nos *campi* de Poços de Caldas e Arcos (2003), contemplando as demandas da profissão e da ciência, capacitando profissionais para os diversos serviços traduzidos na riqueza da diversidade curricular.

Durante sua gestão, a professora Ana Lúcia criou o Conselho Técnico Administrativo (CTA), inicialmente composto pelos coordenadores dos cursos de Psicologia da Região Metropolitana de Belo Horizonte e ampliada na gestão da professora Fatima Boschi, para a participação dos coordenadores dos cursos de Arcos, Poços de Caldas e do Mestrado. Essa iniciativa operacionalizou a função do instituto de integrar os cursos e seus projetos, respeitando suas particularidades.

Em 2004, a professora Ana Lucia comunicou ao reitor, Prof. Eustáquio de Araújo, seu desejo de deixar a direção do Instituto. A escolha dos diretores de Instituto, segundo estatuto vigente, era prerrogativa do reitor que, naquele ano, propôs novo modelo. Os professores interessados em ocupar o cargo deveriam apresentar-se, por meio dos currículos e uma proposta de gestão para o Instituto, para uma comissão composta pelo reitor, um representante do Conselho Universitário e um assessor da Reitoria. Em reunião de professores, organizada pela diretora, Ana Lucia Marçolla, as candidatas Maria Cristina Andrade Martins, Maria Stela Brandão Goulart e Maria de Fatima Lobo Boschi apresentaram-se e conheceram as expectativas de seus pares. Essa proposição inaugurou uma experiência de participação que, mesmo não sendo por eleição direta dos pares, possibilitou o diálogo e a exposição dos anseios dos professores.

Ao ser designada pelo reitor para a direção do Instituto, em setembro de 2006, a professora Maria de Fátima Boschi propôs o trabalho sob três bases:

- conhecer cada curso *in loco*, criando formas de integração e participação de todos os colegiados, professores e alunos com a direção do Instituto;
- estabelecer uma frequência mensal e presencial para as reuniões do CTA, composta pelos coordenadores dos cinco cursos de graduação e do Mestrado, possibilitando ampliar a integração;
- orientar as condições de funcionamento acadêmico, administrativo e político do Instituto baseadas nas atribuições do estatuto da PUC Minas, somado à orientação das diretrizes do MEC e sintonizada com os órgãos de representação da classe.

Compreendendo que uma formação profissional de qualidade não se encerra nos cursos de graduação, um grande desafio para esta direção foi incentivar e apoiar a criação de outras modalidades de formação permanente. Em 2009, 13 cursos de especialização nas diversas áreas da Psicologia e de diferentes modelos de formação estão sendo ofertados por meio das instâncias de formação continuada da PUC Minas: IEC e Prepes.

Um dos objetivos, nos últimos anos, da profissão em Psicologia no Brasil e, por consequência, da formação é a aproximação e a inserção do psicólogo em campos de trabalho anteriormente ocupados por outras profissões. Ao reconhecer essa ausência, a Psicologia tem assumido o compromisso frente aos desafios cotidianos, de buscar soluções com qualidade ética e técnica, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Diretores do Instituto de Psicologia

1959 - Prof. Pedro Parafita Bessa, coordenador e organizador do curso.

1962 - Prof. Reinier Johanes Antonius Rozestraten.

1964 - A direção passou a ser tríplice. Diretor-geral: Prof. Délcio Vieira Salomon; diretor acadêmico: Frei Ricardo Rozestraten; diretor administrativo: Prof. Maurício Lanski.

Março de 1965 - O professor Reinier é reconduzido ao cargo de diretor do Instituto, e o professor Adalberto Maia Barbosa é nomeado para o cargo de assistente técnico.

1966 - Muda-se a sigla IPUC do Instituto de Psicologia para IPSI – Instituto de Psicologia da Universidade Católica.

1967 - Diretor: Prof. Délcio Vieira Salomon; assistente técnico: Prof. Reinier Johannes A. Rozestraten; conselheiro-geral: Padre Henrique Cláudio Lima Vaz.

1º de agosto de 1968 a 7 de agosto de 1970 - Prof. Antônio Walter Andrade Nascimento, diretor de programas e cursos.

1970 - Diretor-geral: Prof. Délcio V. Salomon; diretor de cursos e programas: Prof. Antônio Walter A. Nascimento; diretor administrativo: Prof. Maurício Lanski.

1970 - Encerra-se o modelo tríplice de direção, e o Prof. Délcio Vieira Salomon assume como diretor.

1972 - O Prof. Antônio Walter A. Nascimento é indicado como diretor do Instituto.

1975 - Por questões de saúde, o Prof. Antônio Walter A. Nascimento deixa a diretoria do Instituto e assume o Prof. Silvio Ferreira até a nova eleição, que ocorreu em abril de 1976.

1976 a 1978 - São conduzidos como diretor o Prof. Escípio da Cunha Lobo; como vice-diretora, a Prof^a. Ana Maria Sarmiento Seiler Poelman; e, como assessor, o Prof. Márcio Dairell Batitucci.

11 de outubro de 1978 a 10 de outubro de 1980 - O Prof. Escípio Cunha Lobo, como chefe de Departamento, e o Prof. Wanderley Chieppe Felipe, como vice. Ato do Reitor nº 223/78.

25 de novembro de 1980 a 24 de novembro de 1982 - Re-eleitos. Ato do Reitor nº 187/80.

1982 a 1984 – A Prof^a. Vânia Carneiro Franco, como chefe de departamento, e o Prof. Wagner Siqueira Bernardes, como vice.

1984 até agosto de 1987 – A Prof^a. Vânia foi re-eleita sem vice-chefia.

4 de agosto de 1987 a 3 de agosto de 1990 – A Prof^a. Ana Maria Sarmiento S. Poelman, chefe do Departamento, e o Prof. Wanderley Chieppe Felipe, como vice. Ato do Reitor nº 097/87.

Novembro de 1990 a novembro de 1993 – O Prof. Wanderley Chieppe Felipe, como chefe do Departamento, e a Prof^a. Ilka Franco Ferrari, como vice.

1994 - A Prof^a. Ana Lucia Andrade Marçolla, como chefe do Departamento. Ato do Reitor 269/94.

1996 - É restabelecida pela Universidade a denominação Instituto de Psicologia, com a indicação, pelo Ato 151/96, da Prof^a. Ana Lucia Andrade

Marçolla como diretora do Instituto de Psicologia e do Prof. Mario Lucio Vieira da Silva como vice.

1997 a 2005 - Prof^a. Ana Lucia Andrade Marçolla, como diretora do Instituto sem vice-chefia. Ato 261/97; Ato 135/2001; Ato 512/204.

2005 a 2008 - A Prof^a. Maria de Fatima Lobo Boschi assume a Diretoria do Instituto de Psicologia. Ato 412/2005; de 2008 a 2011 - Ato 430/2008.

Referências

Andrade, M. C. (1989). *A história da Psicologia na PUC Minas: fundação e desenvolvimento*. Belo Horizonte: Relatório de pesquisa financiada pelo FIP.

Araújo, T. C. C. F.; Boschi, M. F. L.; Herter, M. L. & Neto, N. A. S. Psicologia (2006). In: Haddad, A. E. (Org.). *A trajetória dos cursos de graduação na área de saúde: 1991-2004*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. p. 412-453.

Boschi, M. F. L. (1999). *A Psicologia na formação do professor: a Psicologia nos programas dos cursos normais em Belo Horizonte (1930-1940)*. (Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Lobo, E. C. (1993). A formação do psicólogo. *Cadernos de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 19-22, jun.

Poelman, A. M. S. S. (1996). *História do Curso de Psicologia da PUC Minas*. Belo Horizonte: CRP-04.

PUC Minas. História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, desde sua origem ao seu jubileu de prata, 1958 a 1983 (1987). *Revista do Centro de Ciências Humanas*, Belo Horizonte, v. 5, n. 6.

